

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JULIANY KELLY MAIA DE SOUZA

LUIS FILIPE SOARES DA SILVA

MARÍLIA GABRIELLA DE LIMA

**RELIGIOSIDADE, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE  
MENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE SENTIDO  
DA VIDA À LUZ DA LOGOTERAPIA**

RECIFE/2021

JULIANY KELLY MAIA DE SOUZA  
LUIS FILIPE SOARES DA SILVA  
MARÍLIA GABRIELLA DE LIMA

**RELIGIOSIDADE, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE  
MENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE SENTIDO  
DA VIDA À LUZ DA LOGOTERAPIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em  
Psicologia.

Professora Orientadora: Ma. Mariana Carvalho Pessoa

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S729r Souza, Juliany Kelly Maia de  
Religiosidade, espiritualidade e saúde mental: uma reflexão sobre da  
vida à luz da logoterapia / Juliany Kelly Maia de Souza, Luis Filipe Soares  
da Silva, Marília Gabriella de Lima. - Recife: O Autor, 2021.  
24 p.

Orientador(a): Ma. Mariana Carvalho Pessoa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2021.

Inclui Referências.

1. Religiosidade. 2. Espiritualidade. 3. Logoterapia. 4. Saúde Mental.  
I. Silva, Luis Felipe Soares da. II. Lima, Marília Gabriella. III. Centro  
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

*Dedicamos esse trabalho à Deus, à nossos pais e à todos nos apoiaram durante a graduação.*

## AGRADECIMENTOS

Eu, Luis Filipe, agradeço à Deus, por em sua infinita bondade e misericórdia, me guiar em meus caminhos.

Aos meus pais, Adriane e Inácio, meus exemplos, que com muito esforço e dedicação, sempre prezaram por minha educação e por me ensinar valores aos quais levarei eternamente em minha vida e profissão.

À minha namorada, Maria Alice que sempre permaneceu ao meu lado, sendo um colo em meio às angústias, sendo um refúgio diante as dificuldades, segurando minha mão e me apoiando a todo momento.

À Juliany e Marilia, que além de parceiras nesse projeto, embarcaram comigo nessa empreitada chamada Psicologia, devo-lhes gratidão, por não me deixarem desistir, por tantas vezes me serem o apoio para mais um dia sair de casa e ir para a aula, por em meio a um processo de adoecimento meu, me prestarem todo auxílio com as aulas e além de tudo, tornarem a jornada mais leve.

Aos professores, que no alto de sua sabedoria, passaram da melhor forma possível seu conhecimento, além disso a visão humana da essência do psicólogo, que deveria ser obrigatoriedade no ser humano, a empatia, de compreender que muito além de estudantes, futuros profissionais, somos humanos, com dores e fraquezas, cito dentre todos, alguns dos grandes mestres que carregarei com carinho, Raphael Douglas, Carla Lopes, Adriana Nunes, Felipe Alves, Fernanda Sardelich, Macdouglass Oliveira, Paula Shinozaki, Fernanda Uchoa, entre outros.

À todos os companheiros de turma, que dentre tantos e tantos processos, souberam se unir e superar tantas coisas, como a perda da colega Ana Coelho.

À nossa orientadora, Mariana Pessoa, minha infinita gratidão por partilhar de seu tempo e conhecimento, para nos auxiliar na produção deste projeto. Agradeço também por toda a paciência, sensibilidade e empatia, graças ao seu apoio e orientação pudemos concluir esse projeto em meio a uma pandemia sem precedentes, na qual além de trazer adoecimento físico, nos traz também questões psicológicas, que por vezes nos paralisam e instabilizam nosso caminhar.

*“O princípio da sabedoria é este: obtenha sabedoria, embora isso custe tudo o que você tem, obtenha entendimento.”*

*(Provérbios 4:7)*

## AGRADECIMENTOS

Eu, Marília, agradeço em primeiro lugar a Deus por todo o caminho trilhado até aqui, por todos os obstáculos enfrentados e vividos até hoje. Por ele me ensinar e me permitir ser cada dia uma pessoa melhor, por ele nunca me desamparar, por me dar forças, e nunca desistir de mim, por ter me dado uma família e amigos incríveis que me apoiam incondicionalmente.

Agradeço aos meus pais, que mesmo em meio de tanta dificuldade eles sempre deram e dão o seu máximo para mim que sonharam e sonham comigo, por todos os choros derramados em silêncio, todas as orações feitas e puxões de orelha, sem eles não sou nada porque eles são o meu tudo, meu mundo é meu ar, tudo o que eu sou é graças a eles e busco a minha melhora para dar o melhor a eles. Agradeço a minha família tia, tio, primas, primos, padrinhos e madrinha que me apoiam, que me amam e me ensinam a ser uma pessoa melhor. Aos meus avós Irene, Antônio, Ana e Eduardo que me mostram a cada dia que posso ir longe e que mereço ir longe, obrigada pelas trocas de ideias e ensinamentos.

Aos meus dois companheiros de Sala, igreja e vida, Juliany e Filipe, obrigada por nunca desistirem e por te me incentivado a iniciar este curso que era o meu sonho e que eu tentava reprimir, obrigada por cada palavra e abraço de apoio e por subiram no barco comigo e enfrentar todas as tubulações. Obrigada Juliany por ter sempre ficado no nosso pé e não nos deixar desistir nessa reta final, por ser firme conosco e por ter paciência. Obrigada Filipe, por ser sempre esse amigo que cuida e protege, por todas as piadas sem graças, mas que fazia e faz os dias serem mais leves.

Por fim, agradeço a professora Mariana Pessoa pela paciência e por me ajudar chegar até aqui, por cada ensinamento, troca de ideia e ajuda nessa montagem de pesquisa. Acredito que as pessoas chegam em nossa vida em momentos certos e a senhora foi uma dessas pessoas, que chegou e pegou na nossa mão e nos mostrou e ampliou nossa visão para este tema.

Em especial quero agradecer e dedicar esse TCC a Minha vó Lia, que infelizmente não está mais em nosso meio, mas que me ensinou tanta coisa me ensinou a ser uma pessoa de fé, a crer, a florescer como uma linda rosa cheia de espinhos, mas com um Perfume e essência única, a uma mulher que foi tão forte em vida e que até o último dia de sua vida nunca deixou de ter fé e dizer o quanto me amava e sentia orgulho. Ela que eu sei que em qualquer lugar que esteja está orando, olhando por mim e pelos meus, e me escutando. Se um dia eu puder ser metade da mulher que ela foi, já terei vencido na vida.

## AGRADECIMENTOS

Eu, Juliany, agradeço infinitamente à Deus pelo dom da Vida e por toda a Sua Misericórdia para comigo. Sem Ele eu nada faria e nada seria possível. Foi a quem sempre recorri durante esses anos de graduação, nos momentos bons, nas dificuldades e durante a produção deste trabalho e é a quem sempre recorro nos momentos da vida. Agradeço por me dar a Sua Mãe como Minha Mãe e intercessora. À Ele toda glória e louvor!

À minha mãe, que sempre esteve comigo em todos os momentos. Sendo a pessoa que mais admiro por toda a sua força, perseverança, persistência e fé. Em todos esses anos da minha vida, nunca me abandonou e sei que nunca fará. Agradeço por toda confiança, dedicação e pela motivação em ser alguém melhor à cada dia.

Ao meu pai, que não esteve comigo desde o nascimento, mas esteve em todos os outros momentos, garantindo que tudo fosse feito da forma que sonhei, mesmo que não fosse do seu entendimento. Agradeço todo esforço, proteção e amor que foram dedicados à mim.

Agradeço à Matheus Felipe por todo o amparo, por toda a motivação e incentivo que me foram dados durante esses anos. Obrigada por me ajudar a enxergar aquilo que não estava no meu entendimento.

À Miriam Maia, que por muitos anos foi responsável por custear a minha educação, por todo o acolhimento e oração à Deus e a Santíssima Virgem Maria, e também pela sua influência na minha devoção à Eles. Meus sinceros agradecimentos.

À colega de turma, Ana, que se foi durante à graduação, mas sempre foi lembrada por todos pelo seu sorrir, pelo seu cuidado e pela sua força mesmo diante das dificuldades.

Agradeço também à Luis Filipe e Marília Gabriella que estiveram comigo antes mesmo da graduação. Obrigada pela amizade que cresceu a cada dia. Desejo aos dois sucesso e perseverança no cumprimento dos deveres que lhes serão atribuídos. As nossas dificuldades e alegrias sempre serão lembradas com um sorriso.

À professora orientadora Mariana, agradeço por toda paciência, empatia e cuidado durante as orientações, mesmo em meio às dificuldades e desafios da pandemia. Em todas as orientações nos mostrou o caminho a seguir, mesmo com as nossas limitações.

Aos amigos que durante todo o processo, direta ou indiretamente, apoiaram e incentivaram a continuidade deste sonho.

Por fim e mais uma vez, à Deus, que foi inspiração e motivo da temática abordada neste trabalho. Sem o Teu Amor eu nada seria. Desejo estar perto de Ti. Apenas isso é necessário.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
<b>2.1 Religião, religiosidade e espiritualidade</b> .....	12
<b>2.2 Saúde mental e Logoterapia</b> .....	13
<b>2.3 Espiritualidade e Religiosidade para Frankl</b> .....	14
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	15
<b>4 RESULTADOS</b> .....	16
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	17
<b>5.1 A visão de psicólogos e a influência no processo terapêutico</b> .....	18
<b>5.2 Espiritualidade, Religiosidade e a busca de sentido da vida na Logoterapia</b> ....	20
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24

# RELIGIOSIDADE, ESPiritualIDADE E SAÚDE MENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O SENTIDO DA VIDA À LUZ DA LOGOTERAPIA

Juliany Kelly Maia de Souza

Luis Filipe Soares da Silva

Marília Gabriella de Lima

Mariana Carvalho Pessoa<sup>1</sup>

**Resumo:** Durante pesquisas feitas nos últimos anos com psicólogos e outros profissionais de saúde mental, estudiosos observaram a crescente busca das práticas religiosas durante o processo terapêutico por parte de pacientes que apresentaram algum transtorno. Essas práticas têm como objetivo a busca pela resignificação do sofrimento, a busca pelo sentido da vida, que para a Logoterapia de Viktor Frankl é a força que motiva o ser humano. Metodologia: através de uma pesquisa bibliográfica. Objetivos: a proposta deste trabalho é compreender a relação entre religiosidade, espiritualidade e saúde mental durante o processo terapêutico e na busca de sentido para o sofrimento através da Logoterapia. Resultados: De acordo com pesquisas feitas nos últimos anos, a religiosidade e a espiritualidade estão relacionadas à saúde mental à medida que ajudam na busca de sentido frente ao sofrimento no contexto clínico. Para isso, psicólogos podem utilizar da religiosidade e da espiritualidade como uma nova maneira de cuidar do paciente, buscando entender o sentido que estes têm para ele. Estas questões foram abordadas por Viktor Frankl através da Logoterapia. Conclusão: Durante a pesquisa foi observada a procura por estudar e entender a relação entre as temáticas, na busca de integrá-las à prática clínica em pacientes que sofrem devido à algum transtorno psíquico e buscam, através dele, um sentido da vida.

**Palavras-chave:** Religiosidade. Espiritualidade. Logoterapia. Saúde Mental.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Junges e Oliveira (2012), notou-se que espiritualidade e religiosidade possuem crescente interesse por parte dos estudos devido às influências da espiritualidade e religiosidade no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas, sendo discutidos entre os profissionais de psicologia. Ainda segundo os autores, a psicologia voltou-se ao estudo da temática e sua relação com a saúde mental e a integração bio-psico-social-espiritual do ser humano. O uso dos conceitos de espiritualidade e religiosidade vem sendo usados cada vez mais em nos estudos de saúde e na literatura

científica, (DALGALARRONDO, 2008).

Em 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS), inclui a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, não se limitando à práticas ou crenças religiosas, mas trazendo questões como sentido da vida (JUNGES E OLIVEIRA, 2012). Os termos espiritualidade, religiosidade e religião são muitas vezes tratados como se possuíssem os mesmos significados, porém, em sua essência e conceitos, são diferentes. Para se entender bem cada um deles, é necessário conceitua-los e distingui-los. A espiritualidade está ligada ao transcendente, e segundo a OMS, é o conjunto de emoções, onde há a suposição de que exista algo à mais no viver do que se é percebido e compreendido (Junges e Oliveira, 2012), sendo um sentimento pessoal, estimulante do interesse pelo bem do outro e de si mesmo, trazendo também um diferente sentido da vida, capaz de fazer suportar sentimentos como raiva, culpa e ansiedade. A religião é a expressão da espiritualidade, mostrando aspectos doutrinários, um conjunto de crenças, com leis, formas de conduta, líderes, ritos de origem transcendente entendidos como meios de salvação. Este trabalho não tem como objetivo abordar uma religião específica, mas à qualquer profissão à fé religiosa. Já a religiosidade pode ser compreendida como a relação com o transcendente, e através dessa relação, dessa vivência, haver uma mudança interior na vida do ser humano. (PINTO, 2009)

Segundo Monteiro, Reichow, Sais e Fernandes (2020), em uma pesquisa feita pelo IBGE, mais de 89% da população brasileira faz parte de alguma religião, mostrando o quanto a religião é importante para a vida dos mesmos. Segundo Baltazar e Silva (2014), a religiosidade permite ao paciente uma ressignificação do sofrimento vivido em seu adoecimento psíquico, mesmo que haja um estranhamento do profissional que o acompanha. Práticas religiosas, segundo Campos (2012), podem influenciar a manter a saúde mental prevenindo doenças mentais e ajudam também a lidar com medos, frustrações, isolamento e sentimentos de inferioridade. Ainda para a autora, o meio religioso como as igrejas, oferecem às pessoas a possibilidade de estarem inseridas em locais com pessoas que possuam interesses em comum, onde ela será acolhida e compreendida. Nesse caso, quando o paciente procura uma religião, busca o entendimento da doença, podendo encontrar sentido para o seu sofrimento.

Com a temática apresentada, Nascimento e Caldas (2017) em sua pesquisa feita com psicólogos de diversas abordagens sobre a relação entre elas e a espiritualidade, notou-se que a relação destes psicólogos com as suas religiosidade e espiritualidade foram de grande importância para as escolhas das abordagens teóricas. Nessa mesma pesquisa ficou claro que os que apresentaram maior contato com a espiritualidade e a religiosidade foram os participantes das perspectivas teóricas humanista, Gestalt, Sistêmica, Junguiana e fenomenológico-existencial. Os autores ainda afirmam que, algumas abordagens da

psicologia se destacam nos estudos dessas discussões, como a Psicologia Analítica, a Psicanálise e a Logoterapia. (Nascimento e Caldas, 2017, apud Cavalheiro e Falcke, 2014)

Essas abordagens estudam a temática à sua maneira. Na Psicologia Analítica de Jung o fenômeno religioso ocupa espaços importantes, sendo o centro de sua atenção e pode-se identificar uma busca pelo entendimento deste fenômeno, já que este, vindo de uma família tradicional protestante, foi confrontado desde cedo pela temática. Sendo assim, Jung insere em seus estudos seus pensamentos e reflexões sobre religião tentando compreendê-los através da psicologia tendo como destaque a influência do inconsciente. (PORTELLA, 2013) Para Jung, a religião é uma característica da psique e este afirma que “qualquer que seja a natureza da religião, não resta a menor dúvida que seu aspecto psíquico reside nessas manifestações do inconsciente.” (JUNG, 1978. p. 35)

Freud, mesmo tendo professado seu ateísmo, reconhece a religiosidade no ser humano, sendo ela proveniente de uma incapacidade de ajudar a si mesmo e da necessidade de ajuda, e teve grande interesse pelo fenômeno religioso. Segundo Dalgarrondo (2008), para alguns cientistas sociais, filósofos e psicólogos a religião é fundamental para a significação e ordenação da vida e também um elemento para dar significado ao sofrimento em determinados momentos da vida, como a perda de alguém, a descoberta de uma grave doença e frente à morte. O autor defende que a religião “deve ser considerada um objeto privilegiado na interlocução com a saúde e os transtornos mentais” (DALGARRONDO, 2008. p. 16).

A visão de homem em Frankl, criador da Logoterapia, vai além da dimensão mente e corpo, “mas por uma complexidade da totalidade combinadas pelas dimensões somática, psíquica e espiritual, sendo esta última o que diferencia o homem dos vegetais e animais”. (NASCIMENTO E CALDAS, 2020. p. 75). Sendo esta última a abordagem específica utilizada para a pesquisa deste trabalho.

Viktor E. Frankl foi o fundador da logoterapia. Psiquiatra austríaco bastante influente no século XX, sobrevivente de quatro campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, incluindo Auschwitz, faleceu em 1997. Sua experiência nos campos de concentração não o tornou amargo como era de se esperar, mas o fez chegar a conclusões sobre o sentido da vida, mesmo nos momentos mais difíceis, diante da morte e da fome. (LAZZARI JR, 2013). Logoterapia é a psicoterapia centrada no sentido da vida e tem como base a fenomenologia existencial. Para Frankl e, sendo assim, para a logoterapia, o homem é compreendido como ser espiritual e a consciência seria “um instrumento divino para conduzir o homem pelo caminho correto” (LAZZARI JR, 2013, pg. 60), fazendo com que este encontre um sentido para a vida quando busca amar e servir ao outro. Sendo assim, nota-se que a logoterapia possui relação entre a teologia e a filosofia, e que em Frankl, a espiritualidade não é excluída da psicologia. (LAZZARI JR, 2013)

Por isso, através da compreensão dos fundamentos da logoterapia, da percepção de psicólogos, dos conceitos de espiritualidade, religiosidade e religião este trabalho tem como objetivo geral investigar, através de uma pesquisa bibliográfica, a possibilidade da busca de sentido frente ao sofrimento através da espiritualidade e religiosidade na psicoterapia em pacientes acometidos de doenças psíquicas. E tem como objetivos específicos identificar como psicólogos percebem a relação entre saúde mental, espiritualidade e religiosidade, compreender sua influência no processo terapêutico e analisar como a logoterapia observa estas na busca de sentido.

As temáticas da religiosidade e espiritualidade deste trabalho foram escolhidas de acordo com base nos interesses religiosos dos autores, na curiosidade em comum que possuem pela abordagem escolhida, a logoterapia, e pelo desejo de compreender a possibilidade de busca de sentido mesmo diante de algum transtorno psíquico. Neste trabalho buscou-se avaliar a relação entre religiosidade, espiritualidade e saúde mental, a visão de psicólogos sobre o assunto, a possibilidade de busca de sentido da vida mesmo diante do sofrimento, mostrando sua importância através da escola de psicóloga criada por Viktor Frankl, a Logoterapia.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Religião, religiosidade e espiritualidade**

Segundo Baltazar e Silva (2014, p. 78 apud Eliade, 1996), religiosidade é vista como algo além da vida social e é uma forma de expressão coletiva ou individual. Monteiro, Reichow, Sais e Fernandes (2020, p. 3 apud Koenig, McCullough e Larson 2001) definem religiosidade como sendo um conjunto organizado de “crenças, práticas e símbolos” que ajudam a aproximação entre o ser humano e o que é sagrado, não sendo apenas “um conjunto estático de crenças e práticas; é um processo dinâmico, direcionado inicialmente para a descoberta de significados”. (Monteiro, Reichow, Sais e Fernandes, 2020. p. 3). Quando esses significados são descobertos, as pessoas tendem a manter algum vínculo com as práticas religiosas, e isso ocorre devido a socialização oferecida por alguma instituição religiosa, por necessidade ou por motivos internos.

Por exemplo, quando uma pessoa passa por algum momento da vida em que acontece algo que a abala profundamente, mudando seu modo de vida, ela tende a buscar um equilíbrio, um sentido, tanto emocional quanto psicológico. Algumas pessoas buscam

esse sentido na religião, dentro de alguma das variedades religiosas, e utilizam-se de livros, cultos, ritos, objetos, orações (Monteiro, Reichow, Sais e Fernandes (2020, p. 3 apud Pargament 2010). Ainda segundo os autores, parte do poder da religião existe devido a capacidade que esta tem de oferecer significados diante das incertezas, das perdas vividas, proporcionando um sentimento de pertença a algo, e ainda tendo como principal e central propósito, a função espiritual.

Já a espiritualidade não está ligada à alguma religião específica, mas com o modo de viver escolhido pelo sujeito, que por muito tempo foi visto como patológico, como na Idade Média, onde qualquer expressão de espiritualidade era vista como bruxaria ou doença. Atualmente, a espiritualidade é considerada algo inerente ao ser humano estando presente na vida da maioria das pessoas. (Monteiro, Reichow, Sais e Fernandes, 2020) Segundo Corrêa (2017, p 2 apud Menezes Júnior e Moreira-Almeida, p.219), sem a espiritualidade a vida seria um deserto já que esta possibilita drenar a necessidade humana de se perceber pertencente à algo maior do que o que se vive no dia-a-dia.

Segundo Cunha (2019), os transtornos mentais estão presentes na humanidade desde os tempos antigos. Historicamente, pessoas acometidas de algum transtorno psíquico eram sujeitadas a preconceitos e isolamentos, já que eram assuntos tratados com certa estranheza. Isso foi mudando de acordo com o contexto histórico e as crenças da sociedade. Inicialmente, acreditava-se que aqueles que possuíam alguma psicopatologia estavam sendo atormentados por forças externas, algum mau espírito, deuses ou demônios. Já no Renascimento, onde houve muitas mudanças na maneira de se ver o homem, a doença psíquica deixa de ser vista como algo divino ou maligno e passa “a ser vista como um estado de ausência de razão, onde o portador do transtorno mental é visto como um transgressor ou aquele que ignora a moral social.” (CUNHA, 2019. p. 341)

## **2.2 Saúde mental e Logoterapia**

Segundo a definição a Organização Mundial da Saúde (OMS), Saúde mental se define como o bem-estar do indivíduo em seu psiquismo, tendo ele a capacidade de se relacionar com os seus fatores estressores de forma passiva, entendendo que são fatores da vida e do seu cotidiano, ou seja, “A saúde mental é parte integral da saúde, é mais do que a ausência de doença, e está intimamente ligada com a saúde física e com o comportamento (Herman, Saxena, Moodie, & Walker, 2004).

Há casos de indivíduo que não consegue lidar com os seus fatores estressores de forma passiva no que acaba resultando em adoecimento psíquico, ou seja, quando o ser passar a resguardar seus sentimentos e sofrimentos psicológicos, sempre sobrepondo um sofrimento sobre o outro, o que acaba resultando um adoecimento psíquico chegando a

duvidar da sua capacidade como ser no mundo. Alguns casos mais comuns de Adoecimento psíquico ou Sofrimento Psíquico, é a Depressão e Ansiedade, Esses casos de adoecimento são muitas vezes levados pela falta do “Porque existir?” ou a preocupação do “Para onde vou?” , fazendo assim com que o ser não enxergue mais “O sentido da vida”, o “para que viver”, termo utilizado por Viktor Frankl para definir o motivo de viver.

Os conceitos da teoria de Frankl baseiam-se na questão do sentido, “afinal o ser humano se move em busca de um sentido para sua existência. Trata-se de um interesse primário presente em todas as pessoas. Da satisfação desse interesse primário depende a realização da própria vida” (Carrara, 2016 apud Frankl, 1989, p. 2). Isto é, o ser tem a necessidade de estar buscando um novo sentido para a vida, seja ele, um novo sonho, uma nova meta, um novo desejo. Pois é isso que motiva o ser a viver, a sempre querer mais.

Em busca de um aprofundamento para ajudar o Ser encontrar o Sentido da vida, Frankl deu início ao estudo e a prática da Logoterapia.

“Para a Logoterapia, o sentido consiste na capacidade de dar forma a uma situação específica, seja ela qual for. Viver com sentido significa, com suas aptidões, emoções e vontade, pôr-se a serviço de uma tarefa, dentro de uma circunstância determinada, que exija engajamento. A vontade de sentido orienta o ser humano a um para quê, que pode ser sempre encontrado, em qualquer situação, mesmo no sofrimento. Desse para que depende, em última análise, o fracasso ou o sucesso da vida humana” (LANGLE, 1992, p. 13- 14).

Sendo assim o maior objetivo da Logoterapia é fazer com que o Ser desperte a vontade de encontrar um novo sentido, de limitar mais uma meta, de criar um novo sonho, de criar uma nova estratégia para ir à busca da felicidade e do prazer, fazendo com que o Ser tenha total responsabilidade com sua própria consciência e escolha.

### **2.3 Espiritualidade e Religiosidade para Frankl**

Viktor Frankl acreditava que o homem era mais complexo e plural do que as linhas psicológicas de sua época o tratavam. Influenciado pelo pensamento teórico do filósofo fenomenológico, Max Scheler, Frankl observa que existia uma visão muito médica e deixavam de lado questões que tornavam o homem, um ser genuíno e plural, que influenciava diretamente na sua vida e construção. Na teoria de Scheler, o homem se diferencia dos animais por sua espiritualidade, sem isto o homem seria apenas mais um dos animais que caminham pela terra. Tendo essa ideia como um dos pilares de sua construção teórica e filosófica sobre o conceito de homem, Frankl traz a espiritualidade como uma expressão de liberdade, onde a partir disto, encontra um sentido para sua vida, devido ao fato da dimensão espiritual transcender a dimensão real e lógica, trazendo

possibilidades ao homem de passar por situações únicas, de forma particular e dinâmica, como que encontrando uma forma ou resposta diferente para aquilo que só havia uma opção, atribuindo outros sentidos (NETO, 2013).

Segundo Neto (2013), Frankl traz duas possíveis dimensões. A dimensão concreta e a supra dimensão, onde nesta última, Frankl traz em sua teoria, a existência de um supra sentido, ou seja, de um sentido superior e absoluto, que dele derivariam todos os outros sentidos existentes. A partir disso, aborda a relação do homem com o sagrado, como sendo esse supra sentido, de forma experienciada e não objetivada, a possibilidade de vivenciar a relação com o Tu eterno. Sendo então, a espiritualidade como um direcionamento do homem para o sentido último, para o absoluto, sendo uma espécie de horizonte ao qual se quer chegar e que move o ser.

Enquanto a espiritualidade é apresentada como uma dimensão de sentido último a ser alcançado, a religiosidade para Frankl se apresenta como um guia para se alcançar esse sentido absoluto e eterno. A religião aparece com valores e costumes, a fim de possibilitar ao homem esse acesso ao eterno, porém como Frankl traz em sua teoria, estes valores e costumes só trarão sentido genuíno de fato, se forem espontâneos e não forçados, trazendo então o verdadeiro sentido existencial para o homem.

Frankl traz ainda a religião como um fenômeno que está diretamente ligado ao homem e presente inclusive durante a terapia. Essa presença na terapia evidenciada pela relação humana com o absoluto, partindo da premissa de que a logoterapia trabalha diretamente com a relação de sentido da vida para o ser humano, de fato a presença da religiosidade e da espiritualidade por parte do paciente durante o processo de busca de saúde mental é algo real e que deve ser observado (NETO, 2013).

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica fazendo o uso de livros, artigos, cadernos e revistas científicas disponíveis, que foram relevantes para a temática. Segundo Thomas e Nelson (2009), pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa que realiza um levantamento da produção científica de um tópico particular. A pesquisa envolve análise, avaliação e integração da literatura publicada (THOMAS; NELSON 2002). De acordo com Del-Masso, Cotta e Santos (2014), a pesquisa surge devido à um problema, uma dúvida, uma indagação, um questionamento sobre determinado tema, e a partir disso, surge a busca para as respostas que irão solucionar tais questões. Ainda para estes autores, é fundamental que o tema a ser pesquisado seja de interesse da comunidade científica e irá gerar novas respostas relevantes para o interesse pessoal e profissional do pesquisador e do social.

A busca foi realizada por meio de bases eletrônicas como Scielo, Cochrane library, Google Acadêmico e livros relevantes. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: saúde mental, religiosidade, espiritualidade, psicologia e logoterapia. Tendo sido encontrados 14 artigos relevantes para o tema em questão que foram utilizados. Os livros sobre a temática utilizados como bases na pesquisa foram “Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração” e “A presença ignorada de Deus” de Viktor E. Frankl. A pesquisa teve como critério de inclusão: materiais datados de 2007 à 2020, já que foram os períodos em que as pesquisas foram observadas, em língua portuguesa e que tiveram relevância para o título.

#### 4 RESULTADOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados diversos autores. Na discussão desta produção alguns se destacaram e foram mais citados e se encontram na tabela abaixo. Os mesmos foram escolhidos já que possuem importantes perspectivas e pesquisas sobre as temáticas abordadas.

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Tipo de Produção</b>	<b>Título</b>	<b>Contribuição para o TCC</b>
Viktor E. Frankl	Livro	Em busca de sentido	Estudo sobre a Logoterapia e sobre o sentido da vida. Um dos livros usados como base do trabalho.
Viktor E. Frankl	Livro	A presença ignorada de Deus	A religiosidade e a espiritualidade atrelada a logoterapia. Compreensão da visão do autor sobre o assunto abordado. Livro base para o trabalho.
Daiane D. Monteiro; Jeverson R. C. Reichow; Elenice de F. Sais; Fernanda de S. Fernandes	Artigo	Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão	Investigar como a temática é vista no Brasil e quando ela começou a ser estudada.
Marcia R. de Oliveira; José R. Junges	Artigo	Saúde mental e espiritualidade / religiosidade: a visão de psicólogos	Compreender a visão dos psicólogos em relação a religiosidade e espiritualidade como ferramenta no processo terapêutico.
Imelidiane Silva Leite;	Artigo	A influência da espiritualidade na prática clínica em	Análise da influência da espiritualidade na clínica durante o processo

Elisa Pinto Seminotti		saúde mental: uma revisão sistemática	terapêutico e a sua importância.
Carl G. Jung	Livro	Psicologia e religião	Observar e comparar a visão de autores sobre a temática.
Júlio Cezar Lazzari Junior (2013)	Artigo	Psicologia e religião em Viktor Frankl: a relação entre ciência e espiritualidade na logoterapia	Identificar a relação entre a temática e a logoterapia.
Ananda K. C. Nascimento; Marcus T. Caldas	Artigo	Dimensão espiritual e psicologia: a busca pela inteireza	Compreensão da espiritualidade relacionada à busca de sentido.
Paulo Sergio Carrara	Artigo	Espiritualidade e saúde na logoterapia de Viktor Frankl	Avaliar as observações de Frankl sobre espiritualidade e saúde mental.
Paulo Dalgalarondo	Artigo	Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais	Análise de pesquisas feitas por diversos autores sobre a temática deste trabalho.
Rose Murakami; Claudinei José Gomes Campos	Artigo	Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente	Análise dos desafios enfrentados pelos profissionais na relação entre a religiosidade e os cuidados com o paciente.
Danielle Vargas Baltazar; Claudia Osorio da Silva (2014)	Artigo	O que a saúde mental tem a ver com religiosidade?	Compreender as observações feitas pelos profissionais da saúde diante da temática.

## 5 DISCUSSÃO

Em suas diversas pesquisas sobre religiosidade e espiritualidade relacionadas à saúde mental, Dalgalarondo (2007) percebeu o crescimento sobre os estudos dessas temáticas no Brasil e a multiplicidade de temas abordados nas pesquisas. Segundo o autor, em uma de suas pesquisas foi percebida a procura de instituições religiosas por pessoas que possuem algum transtorno mental, desde os mais leves, como ansiedade ou depressão, até os mais graves, como a esquizofrenia, com o objetivo de dar sentido e alívio

ao seu sofrimento.

De acordo com Reichow, Sais e Fernandes (2020) apud Stroppa e Moreira-Almeida (2008), a religiosidade ou alguma crença religiosa permite que as pessoas que passam por algum estresse, sofrimento, transtornos mentais ou doenças de modo geral lidem com maior facilidade de aceitação e também de adaptação à essas situações possibilitando o encontro de sentido para os acontecimentos. Ainda segundo os autores, é inegável o papel da religiosidade e da espiritualidade como “parte integral, rica e multidimensional no processo de enfrentamento” para o paciente. (REICHOW, SAIS E FERNANDES, 2020. p. 132)

Para Carrara (2016), o homem religioso possui mais facilidade de compreender os momentos da vida, sendo eles bons ou ruins, já que, para ele, quando a espiritualidade possui autenticidade contribui para diminuir os efeitos do egocentrismo que causam doenças psíquicas, levando o homem para o amor e para tudo aquilo que ele possui. Afirma ainda que a espiritualidade auxilia na evolução e na cura devido à sua capacidade de levar a pessoa para fora de si mesma.

### **5.1 A visão de psicólogos e a influência no processo terapêutico**

De acordo com pesquisas de Leite e Seminotti (2013), a política de saúde mental sofreu algumas modificações durante os séculos, inclusive na sua relação com a religiosidade e a espiritualidade. Durante algum tempo, expressões religiosas eram vistas como a causa do surgimento de neuroses nas pessoas, sendo consideradas um ponto negativo para à saúde, principalmente à saúde mental. Isso acontece devido ao fato de que, houve um período em que ocorreu o surgimento de práticas espíritas e seus praticantes buscavam formá-la não só como religião, mas também como ciência.

Já a psiquiatria tentava alicerçar o meio científico, causando assim uma disputa entre religião e ciência na descoberta de explicações sobre o ser humano, os fenômenos espirituais e as doenças mentais, como esclarecem Leite e Seminotti (2013) apud Almeida, Oda e Dalgalarondo (2007). Os autores citados afirmam que, a partir da segunda metade do século XX, esses fenômenos espirituais foram inseridos como partes do universo cultural da sociedade, sendo a religiosidade vista como um fator positivo no tratamento de doenças mentais.

Baltazar e Silva (2013) em sua pesquisa sobre a relação entre religiosidade e saúde mental, realizaram entrevistas com psicólogos e outros profissionais de saúde mental e seus pacientes buscando observar se os entrevistados faziam ou não o uso da religiosidade como recurso na terapia. Durante as entrevistas, alguns envolvidos nem

sequer apontavam a espiritualidade espontaneamente. Para estes, o uso da religiosidade como recurso terapêutico pode atrapalhar o processo, o que os preocupa. Sendo assim, observou-se certo incômodo da parte destes profissionais já que não sabiam como lidar com esse fenômeno, tendo esse tema como algo que deve ser respeitado e por isso, o mantém distante do processo, ou é tido como algo psicopatológico, como delírio. (BALTAZAR E SILVA, 2013)

Já para outros existe a possibilidade de utilizar da experiência religiosa no processo terapêutico como uma alternativa positiva, buscando entender e escutar o lugar que a religiosidade tem na vida do paciente. Ao entrevistarem os pacientes pôde-se perceber que estes buscavam na prática religiosa a possibilidade de sentido diante destas situações de vulnerabilidade que estavam vivendo. Os autores observaram ainda que os profissionais necessitam perceber o sentido que cada paciente emprega em relação ao seu discurso religioso, havendo também uma falta de reconhecimento e aprofundamento para as questões relacionadas à religiosidade no processo terapêutico e o interesse em entender o motivo da busca por esta. (BALTAZAR E SILVA, 2013)

Junges e Oliveira (2012) também em sua pesquisa sobre a temática, observaram através de entrevistas com psicólogos que a religiosidade e a espiritualidade foram apresentadas de forma positiva quando ajudam o paciente fragilizado a sentir-se pertencente à algum lugar, à um grupo, o ajudam na interação e compartilhamento de experiências. De acordo com eles, o que leva os pacientes à viverem essa experiência é a busca pelo sentido da vida, sendo a religiosidade uma facilitadora nesse processo de busca. Esses psicólogos evidenciaram também a importância do entendimento, da escuta e acolhimento por parte destes no processo terapêutico, já que são facilitadores para que haja um vínculo e confiança por parte dos pacientes na terapia.

Leite e Seminotti (2013) destacam a importância de integrar religiosidade e espiritualidade na prática clínica e também a necessidade de compreender os fatores destes para que se possa aplicar embasamentos teóricos e práticos durante todo o tratamento. Para os autores, a espiritualidade pode ser uma nova ferramenta na maneira de cuidar, utilizada como um meio de resiliência durante o enfrentamento do sofrimento. Por causa da sua posição preventiva, a espiritualidade se torna uma importante ferramenta na prática clínica durante o cuidado com o paciente, já que possui relação com a saúde mental sendo “uma promissora estratégia de saúde no âmbito da busca por novas estratégias de cuidar integral, favorecendo a autonomia, reabilitação e (re) inserção social” (LEITE E SEMINOTTI, 2013. p. 195).

## 5.2 Espiritualidade, Religiosidade e a busca de sentido da vida na Logoterapia

Durante à sua pesquisa Junges e Oliveira (2012) observaram que os psicólogos entendiam também a saúde mental como equilíbrio e sentido da vida. Em todas as entrevistas, o sentido da vida surgiu de forma direta ou através de reflexões, onde a espiritualidade possuía o papel de facilitadora na busca de sentido. Para os autores, ficou claro que essa busca de sentido se dá devido ao vazio existencial, à busca de respostas às questões existenciais humanas e à necessidade de buscar a ressignificação do sofrimento. Esse vazio existencial é chamado por Frankl de tríade da neurose de massa (depressão, agressão e toxicodependência), e esse sentimento está ligado à falta de sentido da vida. Para ele, todo ser humano possui o desejo pelo sentido da vida como uma necessidade. (JUNGES E OLIVEIRA, 2012)

Segundo Frankl (2019), para a Logoterapia o motivo principal que leva o ser humano a viver é a busca de sentido na vida, uma direção, uma motivação, a descoberta de sentido para a sua existência. Essa vontade de sentido do ser humano está relacionada à capacidade de decidir e ser responsável, que o orienta a uma motivação encontrada em diversas situações, inclusive no sofrimento e que depende do seu sucesso ou seu do fracasso. O sentido, na Logoterapia, é a capacidade de configurar situações específicas, sendo elas boas ou ruins, e viver com sentido quer dizer que, através de suas emoções, vontades e inclinações, o homem possa realizar determinadas tarefas que lhe exijam engajamento. (CARRARA, 2016)

Diante disso, os questionamentos mais comuns sobre a questão do sentido da vida são: Qual é o sentido da vida e como descobrir este sentido? Para Frankl (2019), o sentido da vida é diferente para cada pessoa, de situação para situação e o mais importante é o sentido específico que esta atribui à determinado momento da vida. Frankl não tem uma verdade concreta sobre o sentido na vida do ser humano já que, para ele, é responsabilidade de cada pessoa, mas motiva à busca por aquilo que dará a direção da sua vida, já que esta está em constante mudança (CARRARA, 2016). Mas ainda assim, afirma que,

“de acordo com a Logoterapia, podemos descobrir esse sentido na vida de três diferentes formas: 1. Criando um trabalho ou praticando um ato; 2. Experimentando algo ou encontrando alguém; 3. Pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável.” (Frankl, 2019, p.135)

A segunda maneira de encontrar um sentido para a vida, segundo Frankl (2019), é através da experiência de algo como a verdade, a bondade, a beleza, a cultura ou o amor. A terceira maneira é através do sofrimento, e com esta ficam claras as experiências vividas

por ele nos campos de concentração. Buscar sentido através do sofrimento não significa que devemos procurar sofrer para encontra-lo, mas que, apesar da situação de sofrimento o sentido pode ser encontrado. O fundador da Logoterapia afirma ainda que, o sofrimento deixa de ser sofrimento quando se encontra um sentido para ele (FRANKL, 2019)

Durante o período em que ficou prisioneiro no campo de concentração, Frankl observou o interesse religioso dos prisioneiros, e segundo ele “era o mais ardente que se possa imaginar” (FRANKL, 2020, p. 51). O sentimento religioso era de tamanha importância que os novos prisioneiros ficavam impressionados com a profundidade deste sentimento. Os prisioneiros organizavam cultos e faziam preces nos barracões, ainda que estivessem sofrendo (FRANKL, 2020).

A logoterapia, tendo o sentido da vida como fundamento essencial, entende que a vida possui uma finalidade e que cada ser humano tem um propósito a ser cumprido, compreendendo o homem como um ser espiritual, tendo ou não uma religião, fazendo com que esta tenha uma relação com a filosofia e com a teologia (LAZZARI JUNIOR, 2013). Silva e Silva (2014), afirmam que a religiosidade e a espiritualidade seriam uma maneira de encontrar sentido para a vida, mesmo não sejam a única forma. Segundo os autores, para Frankl a Religiosidade expressada através da fé pode ser condicional ou incondicional. Ela é condicional quando através de um sofrimento, uma catástrofe é fortalecida, e através dela, a pessoa busca encontrar um sentido. Se ela for incondicional, ou seja, fraca, ela irá desaparecer.

Para Frankl (2020), a religiosidade só é válida quando a pessoa se decide por ela, e não quando ela é imposta, ou seja, quando é existencial. Para isso, é necessário que esta surja espontaneamente, e na psicoterapia deve-se aguardar pacientemente que essa manifestação aconteça. Ainda para o autor, a psicoterapia não deve tornar-se criada da religiosidade para poder servir a ela, já que se isso ocorrer a psicoterapia perde a sua essência e liberdade de investigação, e afirma que

“a psicoterapia só pode servir à religião, ou pelos resultados empíricos de suas investigações, ou pelos efeitos de seus tratamentos psicoterapêuticos, se ela não se mover num caminho já preestabelecido, se não se fixar em metas predeterminadas.” (FRANKL, 2020, p. 72)

Não é preciso tornar-se criada para ser útil, mas tornar-se aliada, pois “quanto menos a psicoterapia se dispor a servir à teologia como uma criada, tanto maiores serão os serviços que poderá prestar a ela” (FRANKL, 2020, p. 72). Ainda para Frankl, quando na psicoterapia entende-se o fenômeno religioso como uma fé em um sentido, é válido que ela utilize deste fenômeno.

Mesmo que a religiosidade seja apenas um objeto para a logoterapia, esta se

interessa muito pelo assunto, já que na logoterapia “logos” quer dizer “sentido”, e segundo Frankl, todo ser humano que vive, mesmo que não admita, acredita em um sentido, tem uma vontade de sentido. A logoterapia, além de ocupar-se com a vontade de sentido, refere-se também à um sentido último, que Frankl chama de suprasentido, e para ele a fé religiosa é a fé e confiança no suprasentido (FRANKL, 2020).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se através deste estudo que o bem-estar espiritual tem sido levado em consideração pelos profissionais de saúde, incluindo psicólogos. A espiritualidade e religiosidade unidas à psicologia podem auxiliar pessoas em sofrimento psíquico. Frankl nos mostrou que Ciência e religião podem trabalhar juntas buscando encontrar o melhor para o indivíduo, auxiliando em seu crescimento pessoal, fazendo com que o indivíduo tenha fé em algo que está para além da sua compreensão, que sempre haverá um amanhã para buscar um novo sentido, sentir uma nova emoção, um novo sonho, uma nova história. Podemos sim ressignificar uma dor, dando uma nova saída para uma possível superação.

Observou-se também que o ser não é movido apenas por suas vontades e desejos reprimidos que habitam o id, mas sim por novas histórias e esperanças de conseguir algo melhor. Para muitos a Psicologia e a espiritualidade são algo completamente divergentes, e a Logoterapia nos mostrou que nem tudo precisa ser “X ou Y”, que há sempre uma abertura para reescrever novos direcionamentos, que nunca será tarde para buscar algo que alimente e satisfaça, que o ser sempre necessita estar em constante busca pelo novo e pelo autoconhecimento, assumindo a responsabilidade de que ele é o próprio dono de suas escolhas, que é ele que irá direcionar e montar suas estratégias de forma autônoma, para atingir um único objetivo.

Para Frankl a logoterapia conta com um grande auxílio da espiritualidade e da religiosidade, pois como a logoterapia busca o sentido do ser e a estes entrega uma tarefa que dê este sentido, o sentido da vida, dando assim uma saúde psíquica, levando o indivíduo a encontrar-se, proporcionando que ele tenha uma outra ou nova visão do seu passado, presente, futuro e amor.

A espiritualidade trabalha em prol da fé, de crer em algo que seja a causa para a sua existência (em Deus ou uma força superior), Como vimos em diversos artigos, o Ser tem a necessidade de crer e ter fé em algo que está para além da sua compreensão, de que algo sempre acontece por algum motivo. Já a Religião é algo relacionado a doutrinas, são regras impostas por um determinado grupo para o alcance da salvação ou para ter um

contato íntimo com algo de existência sobrenatural. A religião e a espiritualidade caminham de forma conjunta, já que a espiritualidade trabalha com a fé e a religião usa esta crença para que o indivíduo siga um padrão de convivência imposto por seus líderes.

Em alguns casos a espiritualidade e a religião tem auxiliado no tratamento de enfermidades físicas e doenças mentais, pois elas acabam mostrando uma nova visão sobre o acontecido, direcionando para que ele trace um novo objetivo para a vida, um novo sentido, em alguns casos de quase morte os indivíduos passam a enxergar que algo os livrou e se houve um livramento é porque algo ainda está faltando a ser feito em sua vida. Quando Frankl utilizou a logoterapia, a espiritualidade e religiosidade foi no sentido de a fé auxilia o ser a traçar novos caminhos.

Para Frankl, o indivíduo precisa ter fé em si mesmo, ou em algo que o faça ser movido, ele precisa sempre estar em busca da autotranscedência para dar continuidade a vida, como por exemplo em casos de pessoas em depressão, sendo pessoas que não encontram mais um motivo para a sua existência, a logoterapia faz a utilização da fé para fazer com que a pessoa possa crer de que há algo a ser feito ainda em vida e de que nem tudo está perdido, de que é necessário encontrar um novo caminho e para algumas pessoas que tem uma determinada religião específica as doutrinas auxiliam no encontro da nova meta.

A psicoterapia deve ser facilitadora para o paciente no processo de ressignificação de seu estado atual e de suas possibilidades de continuidade e de sentido. Ter uma direção para seguir, auxilia no caminho, ter um sentido na vida, ajuda a viver!

## REFERÊNCIAS

- BALTAZAR, Danielle V.; SILVA, Claudia O. **O que saúde mental tem a ver com religiosidade?** Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. Florianópolis, 2014, p. 75-97. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68738>. Acesso em: setembro de 2020.
- CALDAS, Marcus T.; NASCIMENTO, Amanda K. C. **Dimensão espiritual e Psicologia: a busca pela inteireza.** Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica. Vol. XXVI-1, 2020, p. 74-89. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1809-68672020000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-68672020000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: setembro de 2020
- CAMPOS, C. J. G. **Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado do paciente.** Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn. Brasília, 2012, p. 361-367. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/tXdvKWGpyYDfKwCWMDHW3ZG/?lang=pt>. Acesso em: setembro de 2020
- CARRARA, Paulo Sérgio. **Espiritualidade e saúde na Logoterapia de Victor Frankl.** Interações – Cultura e Comunidade. Belo Horizonte, p. 66-84, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2016v11n20p66#:~:text=A%20Logoterapia%20de%20Frankl%20traz,repress%C3%A3o%20tamb%C3%A9m%20se%20mostra%20neurotizante>. Acesso em: março de 2021.
- CORRÊA, Diogo A. **Fé e sentido da vida: reflexões a partir do paradigma analítico-existencial Frankliano.** Revista logos & existência. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/29823>. Acesso em: outubro de 2020.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental.** Porto Alegre: Artmed, 2008
- DALGALARRONDO, Paulo. **Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais.** Rev. Psiq. Clín. 34, supl 1; p. 25-33, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/5dX6cV5Q6Fzj73PzPqYTcXC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: março de 2021.
- FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus.** São Leopoldo; 21ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2020.
- FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** São Leopoldo; Petrópolis: Editora Vozes, 2019.
- JUNG, C.G. **Psicologia e religião.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011
- JUNGES, José Roque. OLIVEIRA, Márcia Regina de. **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos.** Estudos de psicologia, p. 469-476, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/w3hnsrp3wzVcRPL3DkCzXKr/?lang=pt>. Acesso em: março de 2021.

LAZZARI, Júlio Cezar. **Psicologia e religião em Viktor Frankl: a relação entre ciência e espiritualidade na Logoterapia.** Revista Eletrônica Espaço Teológico. Vol. 7, n.11, p. 60-75, jan./jun. 2013. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/15714#:~:text=A%20logoterapia%20%C3%A9%20a%20terapia,barreira%20entre%20religi%C3%A3o%20e%20ci%C3%A>  
Ancia. Acesso em: março de 2021.

LEITE. Imelidiane Siva. SEMINOTTI, Elisa Pinto. **A influência da Espiritualidade na prática clínica em saúde mental: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Ciências de Saúde. Volume 17, número 2. P. 169-196, 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/14102>. Acesso em: março de 2021.

MONTEIRO, D.D.; REICHOW, J.R.C.; SAIS, E.F.; FERNANDES, F.S. **Espiritualidade/ religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão.** Boletim Academia Paulista de Psicologia. São Paulo, 2012, p. 129-139. Disponível em  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: outubro de 2020

MOREIRA, N., HOLANDA, A. **Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa.** Psico-USF, v. 15, n. 3, Curitiba, 2010 . p. 345-356. Disponível em  
<https://www.scielo.br/j/psuf/a/HxrrqnNtNcfvGT5xQwbmNTf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: março 2021

NASELLO, A.G. PERES, J.F.P. SIMÃO, M.J.P. **Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia.** Rev. Psiq. Clín. 34, supl 1; p. 136-145, São Paulo, 2007. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rpc/a/YFghx4LyPBm6vVMH78Z4h8J/abstract/?lang=pt>. Acesso em: março de 2021.

OLIVEIRA, Márcia Regina. JUNGES, José Roque. **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos.** Estudos de Psicologia, fascículo 17, nº3. 2012. p.469-476. Disponível em  
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/w3hnsrp3wzVcRPL3DkCzXKr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: março de 2021

SILVA, José Bernardino. SILVA, Lorena Bandeira. **Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida.** Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial. 3. p. 203-2015, 2014. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/22107>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.